

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2013

Patrocinador oficial
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

COMEMORAÇÕES DOS 150 ANOS DA ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República

Comissão de Honra

Primeiro Ministro

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana

Directora da Biblioteca Nacional de Portugal

Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

Presidente do Centro Nacional de Cultura

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos

Textos



Patrocinador oficial
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 400 exemplares
Depósito Legal: 366919/13
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



RESULTADOS PRELIMINARES DAS PROSPECÇÕES ARQUEOLÓGICAS DO PROJETO SADO-MESO: NOVOS DADOS SOBRE O POVOAMENTO HISTÓRICO NA BACIA DO RIO SADO (PORTUGAL)¹

Leonor Rocha / lmprocha@gmail.com

Enrique Cerrillo Cuenca

Mariana Diniz / m.diniz@fl.ul.pt

Pablo Arias

Ivo Santos

Raquel Liceras Garrido

Sergio Quintero Caballero

Jairo Naranjo Mena

Adara López López

RESUMO

No âmbito dos projetos de investigação que se estão a desenvolver na área do Sado, sobre o estudo dos concheiros Mesolíticos, têm-se vindo a realizar prospecções arqueológicas com o intuito de se identificarem novos sítios e relocalizar os antigos.

As prospecções realizadas têm por objetivo obter uma sequência do povoamento do Sado, área que até agora não contava com dados de prospecções intensivas. Apesar de se tratar de um projeto centrado no estudo dos concheiros mesolíticos do vale do Sado, a metodologia proposta implicava uma cobertura total da área de prospecção, assim como o registo das evidências arqueológicas, independentemente das suas cronologias. Apresenta-se aqui um resumo destes novos sítios de cronologia histórica, como contributo para o conhecimento arqueológico desta área.

ABSTRACT

Within the framework of the project that we are conducting in the drainage of Sado River, mainly focused on the study of the Mesolithic shell mounds, we are carrying out archaeological surface surveys in order to identify new sites and relocate the already known ones.

The surveys conducted aim to obtain a sequence of prehistoric settlement in an area that until this date was not systematically surveyed. Although this project is focused on the study of the Mesolithic/Neolithic transition, the proposed methodology involved a total coverage of the area, as well as the recording of archaeological evidence, regardless of their chronology. Here we present a summary of these new sites of historical chronology, as a contribution to the archaeological knowledge of the area.

1. Os trabalhos em curso são financiados no âmbito do: *Técnicas de prospección arqueológicas aplicadas al estudio del Neolítico en el área centro-occidental de la Península Ibérica*. HAR2011-29907-Co3-02.

APRESENTAÇÃO

No âmbito do projecto SADO-MESO (Diniz e Arias, 2012), têm vindo a ser realizadas, pela equipa signatária deste texto, desde 2010, prospecções sistemáticas em diferentes áreas do vale do Sado, destinadas quer à identificação de novos sítios quer à relocalização de contextos já referenciados, mas hoje sem localização conhecida. O objectivo central desta linha de investigação é a criação de uma base cartográfica com uma resolução adequada para o registo das complexas variáveis subjacentes ao povoamento pré-histórico, que contribua para a reconstituição das redes de povoamento pré-histórico, com particular destaque para as ocupações mesolíticas e neolíticas, e cujos primeiros resultados foram já apresentados (Cerrillo e Rocha, no prelo).

Neste sentido, o projecto de prospecção em curso no vale do Sado pretende concretizar-se utilizando uma metodologia de cobertura sistemática do terreno, mediante a combinação de transeptos com prospecção selectiva, esta última orientada em particular para a cartografia de sítios já mencionados na bibliografia. A área em estudo não contava com trabalhos de prospecção sistemáticos prévios, o que limita as interpretações acerca do povoamento humano, nesta região. Este dado é particularmente claro no caso das ocupações mesolíticas que, até aos trabalhos presentes, apresentavam a mesma distribuição já referida por Farinha dos Santos, na década de 70 (Santos, 1985).

A metodologia de trabalho foi concebida para permitir o ensaio de modelos de explicação das paisagens antropizadas pelos últimos caçadores-recolectores e pelas primeiras sociedades agro-pastoris utilizando, para o efeito, recursos das Tecnologias de Informação Geográfica.

A classificação das unidades da paisagem que integram a bacia do Sado, assim como dos elementos topográficos, geológicos, geomorfológicos, e dos recursos susceptíveis de exploração constituem a informação com a qual se pretende correlacionar os dados do registo arqueológico.

No entanto, e porque a metodologia seguida pela equipa inclui o registo de todos os dados arqueológicos identificados, independentemente da sua cronologia, são aqui brevemente apresentados os sítios registados no âmbito desta prospecção e que se consideram um contributo pertinente para a reconstituição diacrónica dos modelos de ocupação

deste território (Faria, 2002). O sistema de registo utilizado está orientado para a identificação e cartografia tanto de achados isolados, como de manchas de dispersão e concentrações de materiais, o que permite reconstituir uma imagem mais nítida dos sistemas de povoamento, no vale do Sado.

1. OS NOVOS DADOS

O catálogo dos dados aqui apresentado apresenta apenas os campos considerados básicos (Designação, Localização Geográfica – Concelho, Freguesia, Latitude, Longitude, Altitude e CMP – Tipo de Sítio, Cronologia, Descrição e Bibliografia), sendo a descrição dos sítios necessariamente sucinta.

- 1) Portancho – Alcácer do Sal / Santiago / M: 183040.12 / P: 143559.69 / 50m / 486. Achado isolado. Idade do Ferro (?). Num pequeno cabeço, sobre a várzea. Fragmento fundo plano. Inédito.
- 2) Quinta Nova – Alcácer do Sal / Torrão / M: 178715.1 / P: 143963.43 / 18m / 486. Habitat (?). Romano/Medieval. Área aberta e aplanada. Fragmentos de cerâmica comum e de construção. Inédito.
- 3) S. Romão 1 – Alcácer do Sal / Torrão / M: 179893.94 / P: 141973.54 / 60m / 486. Habitat (?). Indeterminado. O sítio localiza-se num esporão. Cerâmica de construção e comum. Inédito.
- 4) S. Romão 2 – Alcácer do Sal / Torrão / M: 180119.4 / P: 142119.48 / 52m / 486. Povoado (?). Idade do Ferro (?). O sítio localiza-se num esporão. Fragmentos de tijolo muito espesso; fragmentos de cerâmica de roda e manual; um bordo extrovertido. Inédito.
- 5) S. Fraústo 2 – Alcácer do Sal / Torrão / M: 191047.73 / P: 149033.77 / 123m / 487. Habitat. Romano. Topo. Cerâmica de construção e comum. Inédito.
- 6) Poças de S. Bento 6 – Alcácer do Sal / Santiago / M: 174106.22 / P: 143012.24 / 72m / 486. Habitat. Indeterminado. Num pequeno esporão. Cerâmica de construção e comum. Inédito.
- 7) Poças de S. Bento 8 – Alcácer do Sal / Santiago / M: 173612.1 / P: 144408.48 / 53m / 486. Achados

- isolados. Moderna/Contemporânea (?). Área aberta e aplanada. Cerâmicas de roda incaracterística. Inédito.
- 8) Sapalinho 3 – Alcácer do Sal / Comporta / M: 144700.88 / P: 159951.17 / 3m / 475. Povoadado. Indeterminado. Pequena elevação sobre os arrozais. Cerâmica manual e de roda. Fragmentos de concha. Inédito.
- 9) Monte do Alto – Alcácer do Sal / Alcácer do Sal / M: 153009.02 / P: 159757.92 / 8m / 476. Habitat. Romano(?)/Medieval/Indeterminado. Pequena elevação sobre os arrozais. A área de dispersão dos materiais (conchas; ostras; tijolo espesso; cerâmica vidrada; faiança) é elevada. Inédito.
- 10) Montevil – Alcácer do Sal / Santa Maria do Castelo / M: 157114.38 / P: 159380.12 / 10m / 476. Habitat. Moderno / Contemporâneo. Área aplanada junto ao Sado. Os materiais arqueológicos (cerâmicas, conchas e ossos) aparecem associados a areias com cinzas. Inédito.
- 11) Casas Novas 2 – Alcácer do Sal / Santa Maria do Castelo / M: 159446.83 / P: 159420.2 / 10m / 476. Habitat. Indeterminado. Ligeiro micro – relevo. Cerâmicas de construção e comum. Inédito.
- 12) Considerado – Alcácer do Sal / Santa Maria do Castelo / M: 163719.11 / P: 158287.5 / 20m / 476. Achados isolados. Indeterminado. Esporão. Cerâmica de roda, vidradas e conchas. Inédito.
- 13) Algarvios – Alcácer do Sal / Santa Maria do Castelo / M: 163822.34 / P: 155223.15 / 23m / 476. Habitat. Indeterminado. Cabeço. Cerâmicas de roda e fragmentos de conchas. Inédito.
- 14) Monte do Pinhal – Alcácer do Sal / Santa Maria do Castelo / M: 165820.66 / P: 159415.24 / 17m / 476. Habitat. Romano. Área aplanada. Cerâmicas de construção (tegulae) e comum, terra sigillata. Inédito.
- 15) Vale de Reis – Alcácer do Sal / S. Martinho / M: 167943.18 / P: 160751.86 / 45m / 467. Habitat. Romano. Pequena lomba. Cerâmicas de construção e comum, silhar de pedra. Inédito.
- 16) Fanais 2 – Alcácer do Sal / Santiago / M: 174411.82 / P: 157969.8 / 42m / 477. Habitat. Romano. Plataforma rodeada por cabeços suaves. Fragmentos de cerâmicas. Inédito.
- 17) Senhora da Esperança – Viana do Alentejo / Alcáçovas / M: 194627.21 / P: 159574.29 / 282m / 478. Povoadado. Proto-história. Cabeço. Possui uma Igreja com estruturas associadas. Abundantes materiais (cerâmicas manuais e de roda) e restos de muralhas (2 linhas). Galamba, 2012.
- 18) Senhor da Pedra 2 – Viana do Alentejo / Alcáçovas / M: 194700.44 / P: 159382.53 / 250m / 478. Calçada. Medieval / Moderno. Resto de calçada, de pedra miúda, maioritariamente de granito, visível desde a cerca do convento, passa junto à Ermida do Senhor da Pedra e vira para Sul. Inédito.
- 19) Moinho do Bigurilhas 2 – Viana do Alentejo / Alcáçovas / M: 196493.77 / P: 161575.51 / 118m / 469. Poldra. Moderno / Contemporâneo. Passagem sobre a Ribeira das Alcáçovas constituída por 19 pedras. Inédito.
- 20) Moinho do Dieges – Viana do Alentejo / Alcáçovas / M: 197618.87 / P: 162920.44 / 130m / 469. Açude. Moderno / Contemporâneo. A estrutura corta perpendicularmente a ribeira das Alcáçovas. Tem 7 contrafortes virados para Norte. Paredão com cerca de 50m de comprimento. Inédito.
- 21) Moinho do Dieges 4 – Viana do Alentejo / Alcáçovas / M: 197753.51 / P: 163195.28 / 132m / 469. Estrutura. Indeterminado. Estrutura retangular junto ao leito da ribeira com 4,80m x 0,45m espessura x 1,20m de altura máxima. Parcialmente destruída. Inédito.
- 22) Monte Palmela – Viana do Alentejo / Alcáçovas / M: 197879.15 / P: 163152.08 / 132m / 469. Estrutura apiária. Indeterminado. Estrutura apiária com 7 degraus construídos com tijoleira grossa (0,45m x 0,45m x 0,5m espessura). Toda a estrutura é de taipa assente em pedra seca. Inédito.
- 23) Pantaleão – Alcácer do Sal / Santa Maria do Castelo / M: 162735.34 / P: 158814.56 / 25m / 476.

Habitat. Moderno/ Contemporâneo. Num pequeno esporão identificaram-se cerâmicas a torno, vidradas, fundos planos e material de construção. Inédito.

24) Horta Velha 4 – Alcácer do Sal / Santa Maria do Castelo / M: 165401.38/ P: 155359.02 / 15m / 476. Habitat. Tardo romano/ Medieval. Cabeço muito suave junto ao canal. Cerâmicas de construção (tegulae), cerâmicas de roda, fundos planos. Escórias. Inédito.

25) Horta Velha 2 – Alcácer do Sal / Santa Maria do Castelo / M: 165180.36 / P: 155402.15 / 15m / 476. Habitat. Romano. Indeterminado. O sítio localiza-se no cabeço onde se implanta o monte. Muitos fragmentos de cerâmica de roda, fragmento de tegulae; conchas. Inédito.

26) Vale de Éguas – Alcácer do Sal / Comporta / M: 147450.05 / P: 161426.35 / 12m / 475. Achados Isolados. Indeterminado. Cabeço alongado sobre os arrozais. Cerâmicas de roda e conchas. Inédito.

2. BREVES CONSIDERAÇÕES E FUTUROS TRABALHOS

A interpretação dos dados agora apresentados depende da sua integração em distintas cartas de povoamento que coloquem em redes de uso dos territórios estes elementos dispersos e, regra geral, de escasso impacto na paisagem, mas que constituem traços inequívocos dos diferentes processos de antropização das paisagens. As observações realizadas pela equipa relativamente à evolução geomorfológica da região permite avaliar as áreas que, em função da sua estabilidade, são mais susceptíveis de permitir a conservação do registo arqueológico. As alterações na exploração dos solos, verificadas nas últimas décadas, parecem constituir um factor decisivo na estabilidade dos solos, por regra arenosos e muito dinâmicos. Note-se ainda que as extensas áreas cobertas por *montado* – tipo de exploração agrícola dominante na região – são particularmente difíceis de prospectar, uma vez que não existem revolvimentos do solo, que tende pelo contrário a apresentar uma camada, mais ou menos espessa, de coberto vegetal. Aspectos como a estabilidade dos solos e a sua visibilidade, em função do coberto vegetal, são caracte-

rísticas da paisagem consideradas no desenrolar do projecto, e cuja valorização tem um impacto directo sobre a interpretação das dinâmicas de povoamento na região. Estando ainda em curso, as prospecções no vale do Sado podemos, no entanto considerar algumas tendências na distribuição do povoamento, a partir dos dados recolhidos no terreno, e que serão objecto de posteriores análises. Em termos gerais, com base nos dados agora apresentados, três aspectos são de salientar.

1 – Os sítios de cronologia romana concentram-se ao longo do vale do Sado, (Fig. 1), ocupando de forma preferencial as suas margens, num padrão semelhante ao já expresso na carta de povoamento romano do curso inferior do Sado, de João Faria (2002, p. 84-85). A ausência, aparente, ou muito baixa densidade de povoamento romano, para além do vale do rio remete para problemáticas específicas da organização dos territórios em torno da cidade romana de Alcácer, neste momento, ainda não esclarecidas.

2 – Na área entre Alcácer do Sal e o litoral, foram registadas, com bastante frequência, pequenas acumulações de conchas, isoladas ou associadas a materiais não mesolíticos, o que comprova, num padrão de exploração de recursos próprio das regiões litorais/ribeirinhas, que a componente aquática, com destaque arqueográfico para os moluscos, fez parte integrante da alimentação das comunidades que ocupam em diferentes momentos estes espaços;

3 – Na área mais a montante, encontramos sítios de cronologias mais recentes (moderno/contemporâneo), também junto às principais linhas de água. Trata-se sobretudo de estruturas relacionadas com actividades ligadas aos processos de farinhação de cereal.

Os trabalhos de prospecção da bacia do Sado, ainda em curso, têm permitido ampliar, numa perspectiva diacrónica, a cartografia arqueológica da região, associando as diferentes ocupações registadas em lugares nucleares a outros testemunhos aparentemente mais discretos, mas igualmente decisivos para a reconstrução e interpretação das antigas paisagens.

BIBLIOGRAFIA

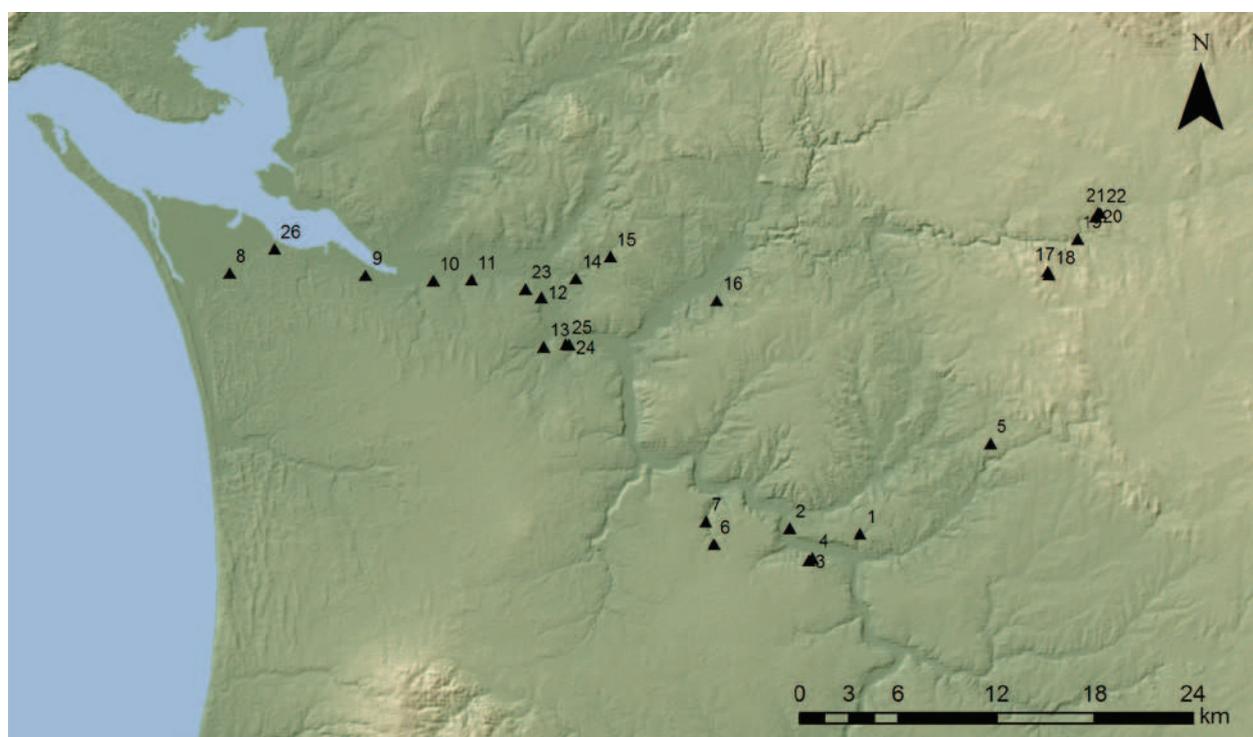
CERRILLO, Enrique; ROCHA, Leonor (no prelo) – Survey strategies for the interpretation of Sado shell-middens landscape. In *Muge 150th. 150th anniversary of the discovery of the Mesolithic Shellmiddens*. Salvaterra de Magos, 21-23 Março de 2013.

DINIZ, Mariana; ARIAS, Pablo (2012) – O povoamento humano do paleo-estuário do Sado (Portugal): problemáticas em torno da ocupação dos concheiros mesolíticos. In Campar, António; Almeida, António; Bettencourt, Ana; Moura, D., Monteiro-Rodrigues, Sérgio; Alves, M.I, eds. – *Environmental Change and Human Interaction in the Western Atlantic Façade*. Coimbra: APEQ, p. 139-1581.

FARIA, João (2002) – *Alcácer do Sal ao tempo dos Romanos*. Lisboa: Edições Colibri.

GALAMBA, Ulrico (2012) – *O património arqueológico do Concelho de Viana do Alentejo. Estado do Conhecimento*. Évora: Univ. Évora (tese mestrado policopiada).

SANTOS, Manuel Farinha. (1985) – *Pré-História de Portugal*. Lisboa: Editorial Verbo.



Mapa 1 – Vista geral dos sítios identificados.